

CORREIO NACIONAL



Levantamento se refere ao período entre 2015 e 2024

Dengue e chikungunya custaram R\$ 1,2 bi à Saúde

Casos de dengue e chikungunya registrados no Brasil entre 2015 e 2024 custaram ao sistema de saúde brasileiro um montante de R\$ 1,2 bilhão.

O cálculo foi feito com base na pesquisa Hospitalização, mortalidade e anos de vida perdidos entre casos de chikungunya e dengue no Brasil: um estudo de corte nacional, publicada na revista científica The Lancet Regional Health.

Os pesquisadores compilaram 1.125.209 casos de chikungunya, dos

quais 21.336 (1,9%) necessitaram de hospitalizações; e 13.741.408 ocorrências de dengue, sendo que 455.899 (3,3%) resultaram em internações.

Considerando a média de custo de internações em hospitais brasileiros, a consultoria especializada em gestão de saúde e custos hospitalares Planisa estimou que as hospitalizações custaram, ao longo de todo o período, R\$ 1,2 bilhão, sendo R\$ 1,15 bilhão por dengue e R\$ 56,6 milhões por chikungunya.

Implante contraceptivo

Planos de saúde já devem incluir em sua cobertura, de forma obrigatória, o implante subdérmico contraceptivo liberador de etonogestrel, conhecido como Implanon.

De acordo com decisão da diretoria colegiada da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), publicada em agosto, a

medida vale para mulheres com idade entre 18 e 49 anos como forma de prevenção à gravidez não desejada.

Em julho, o Ministério da Saúde informou que vai disponibilizar o Implanon via Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo a pasta, o método é considerado vantajoso.

Carteira nacional do professor

O ministro da Educação, Camilo Santana, anunciou nesta segunda-feira (1º) que a entrega da Carteira Nacional de Docente no Brasil (CNDDB) ocorrerá a partir de outubro, mês em que é comemorado o Dia do Professor.

Camilo Santana comemorou a aprovação em regime de urgência,

pela Câmara dos Deputados, no último dia 19, do Projeto de Lei (PL) 41/2025, que autoriza a criação do documento, com validade em todo o território nacional.

O projeto de lei aguarda sanção presidencial e deve ser assinado em 15 de outubro, de acordo com Camilo Santana.

Atendimento especial

A FGV, banca responsável pela realização da segunda edição do CPNU2025, publicou em seu site os resultados definitivos de homologação de inscrição nas vagas destinadas a pessoas autodeclaradas negras, indígenas, quilombolas e PCD's. Também foi divulgado o resultado definitivo dos

pedidos de atendimento especial para gestantes, lactantes e pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Ao todo, a segunda edição do CNU oferece 3.652 vagas para 32 órgãos públicos federais. A nova Lei de Cotas, regulamentada pelo Decreto 12.536/2025, ampliou para 30% o percentual mínimo.

Propostas contra o racismo

Diante da realidade de racismo no ambiente digital, o Governo Federal lançou na segunda-feira, dia primeiro de setembro, a Consulta Pública sobre o Combate ao Racismo nas Plataformas Digitais.

A iniciativa é conduzida pela Secretaria de Comunicação Social da

Presidência da República (Secom-PR), por meio da Secretaria de Políticas Digitais (SPDigi), em parceria com o Ministério da Igualdade Racial (MIR).

O processo de escuta estará aberto até o dia 15 de outubro de 2025, no endereço gov.br/racismo-digital.

Vistos eletrônicos gratuitos

O Brasil passará a emitir vistos eletrônicos para os cidadãos dos países participantes da 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças do Clima, que será realizada em Belém, no Pará, de 10 a 21 de novembro. O e-Visto servirá para agilizar o processo de entrada no País, oferecen-

do mais praticidade e segurança a todos que virão para o maior evento global sobre mudanças do clima. Nacionalidades com necessidade de solicitar visto para virem ao Brasil o farão de maneira digital, sem necessidade de comparecer ao consulado brasileiro em seu país.

Mais brasileiras se tornam mães após os 40 anos

IBGE revela alta de 60% em pouco mais de uma década

Entre 2010 e 2022, o número de brasileiras que se tornaram mães após os 40 anos cresceu 60% (59,98%), segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A tendência é nacional, mas em alguns estados o salto foi ainda mais expressivo: Mato Grosso (155,17%), Goiás (127,94%), Espírito Santo (118,24%) e Rondônia (117%) mais do que dobraram seus índices no período.

Para a obstetra Dra. Júlia Alencar (CRM-DF 15418 | RQE 9942), especialista em parto seguro e humanizado, esse movimento reflete uma transformação social importante. “Cada vez mais mulheres adiam a maternidade para consolidar a carreira, buscar estabilidade financeira ou encontrar o parceiro certo. Além disso, os avanços da medicina reprodutiva ampliaram as possibilidades de engravidar em idades mais avançadas”, explica.

Por que as mulheres estão adiando a maternidade:

- Inserção da mulher no mercado de trabalho e busca por estabilidade financeira.
- Decisão de construir primeiro carreira e relacionamentos sólidos.
- Avanços médicos como fertilização in vitro e congelamento de óvulos.
- Maior acesso a informações sobre saúde reprodutiva e planejamento familiar.



Dados do IBGE revelam alta de 60% em pouco mais de uma década

Riscos mais comuns após os 40 anos

Apesar das novas oportunidades, a gravidez após os 40 exige atenção especial. O risco de complicações aumenta, incluindo:

- Hipertensão gestacional e pré-eclâmpsia.
- Diabetes gestacional.
- Parto prematuro.
- Cesarianas mais frequentes.
- Aumento das chances de anomalias cromossômicas.

Segundo a Dra. Júlia, isso não significa que a gestação seja inviável. “É perfeitamente possível

ter uma gravidez saudável após os 40, desde que haja acompanhamento rigoroso. O pré-natal deve ser diferenciado, com monitoramento contínuo da mãe e do bebê”, afirma.

Entre os exames recomendados para mulheres que engravidam após os 40 estão:

- Avaliação hormonal e da reserva ovariana antes da gestação.
- Ultrassonografias seriadas para monitorar o desenvolvimento fetal.
- Testes de glicemia e pressão arterial frequentes.
- Exames genéticos e rastrea-

mento de anomalias cromossômicas.

Como se preparar para engravidar após os 40

- Realizar avaliação médica prévia antes de tentar engravidar.
- Adotar uma alimentação equilibrada e suplementação adequada.
- Praticar atividade física regular, respeitando orientações médicas.
- Controlar condições pré-existentes como hipertensão e diabetes.
- Manter acompanhamento contínuo durante toda a gestação.

Por hora, 14 crianças são internadas por acidentes

Em 2024, 121.933 crianças e adolescentes até 14 anos foram internados no Brasil vítimas de acidentes. Em média, são 334 hospitalizações por dia, o que representa cerca de 14 internações por hora em razão desses episódios.

Os dados fazem parte de um levantamento da Aldeias Infantis SOS, organização que lidera um movimento global sobre cuidados de crianças, jovens e famílias. O estudo foi elaborado a partir de informações do DataSUS, do Ministério da Saúde.

As quedas são a principal causa de lesões não intencionais de crianças e adolescentes, respondendo por 44% dos casos ou 54.056 internações. Logo em seguida estão queimaduras (19% ou 23.412 casos) e acidentes de trânsito (10% ou 12.196 ocorrências). Outras causas de internação envolvem intoxicações (3%), afogamentos (0,21%), sufocamentos (0,48%) e incidentes com armas de fogo (0,07%).

Em relação a 2023, o total de internações de crianças e adolescentes cresceu 2,2%. A maior alta foi nos casos de afogamento, com elevação de 11,8%, seguido de sufocamento (+11,2%) e acidentes de trânsito (+7,8%).

O mesmo estudo também analisa o número de crianças e jovens que morreram em decorrência de acidentes, a partir de dados de 2023. Ao todo, foram registradas 3.398 mortes por acidentes na faixa etária até 14 anos. Isso significa que, a cada dia, nove crianças perdem a vida em acidentes que poderiam ser evitados em 90% dos casos, de acordo com a organização. O número representa um aumento de 5% em relação a 2022. As principais causas foram sufocamento (30%), acidentes de trânsito (26%) e afogamento (26%).



Serviço ganha espaço no Brasil com avanço tecnológico e atendimento humanizado

Atendimentos médicos em casa crescem no país

O mercado brasileiro de home care pediátrico movimentou cerca de 1,3 bilhão de dólares em 2023 e deve alcançar 2,1 bilhões de dólares até 2030, segundo levantamento da consultoria americana Grand View Research. O país lidera o setor na América Latina e representa 3,4% do mercado global.

O modelo, que abrange desde prematuros até crianças com doenças crônicas e neurológicas, se consolida como alternativa segura à internação hospitalar, com foco na qualidade de vida e menor desgaste emocional das famílias.

Para a médica Renata Setti, diretora do HomeBaby e do recém-lançado HomeSenior, o crescimento do setor tem diversas explicações.

“O crescimento do serviço de home care pediátrico em nosso país é multifatorial, mas se deve, principalmente, ao desenvolvimento do modelo de atenção mais centrado no cuidado do paciente e sua família, à preferência dos responsáveis pelo cuidado em prestar a assis-

tência no conforto e segurança de seus domicílios, com menor custo, e ao desenvolvimento técnico da assistência e tecnológico que possibilita a prestação do serviço a distância”.

O perfil dos pacientes mais beneficiados por esse modelo inclui quadros de alta complexidade. “Portadores de doenças neurológicas, síndromicas e àquelas relacionadas ao aparelho respiratório”, afirma a diretora médica. Segundo ela, o diferencial está na abordagem individualizada: “Continuidade do cuidado especializado, personalizado e individualizado no conforto de sua residência, perto de seus familiares”.

A estrutura necessária para esse tipo de assistência exige organização. “Envolve espaço físico onde exista um quarto reservado, com boa iluminação e ventilação. Local para acomodação de equipamentos, mobiliário próprio e acessibilidade ao domicílio para entrada e saída do paciente e dos profissionais”.

A equipe multidisciplinar é composta por profissionais de

diversas áreas. “Técnico de enfermagem, médico, enfermeiro, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, psicólogo e assistente social. Sessões clínicas com a equipe multiprofissional para alinhamento e desdobramento do plano terapêutico com aqueles que prestam assistência e familiares do paciente”.

A tecnologia tem papel central na expansão e qualificação do atendimento. “É primordial no aprimoramento e na eficácia dos serviços de home care pediátrico. Dispositivos de monitoramento em tempo real, em constante evolução, consultas e atendimentos virtuais, aplicativos para agendamento ou educação continuada que envolvem os familiares, além do prontuário eletrônico, estão entre os principais avanços que hoje viabilizam o bom desempenho do atendimento em domicílio. A integração tecnológica no home care contribui para elevar a qualidade do cuidado, oferece mais segurança e conforto aos pacientes e suas famílias”.